

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT19.016

## TECNOLOGIA E LITERATURA: O IMPACTO DAS NOVAS MÍDIAS NA EVOLUÇÃO DO HÁBITO DE LEITURA JUVENIL

Fabília Gomes Pimentel<sup>1</sup>

### RESUMO

Este estudo investiga o impacto das novas mídias na evolução do hábito de leitura juvenil, analisando as transformações no consumo de textos e a relação dos jovens com livros físicos, e-books, audiolivros e redes sociais. De acordo com Wolf (2019), a exposição constante a estímulos audiovisuais compromete a concentração e a imersão na leitura, resultando em uma experiência fragmentada e superficial. Esse fenômeno se reflete no público juvenil, que, cada vez mais, consome textos de maneira dispersa, influenciado pelas dinâmicas digitais. A pesquisa foi conduzida com alunos do 8º ano de uma escola de ensino fundamental no município de Fortaleza, no contexto do Dia D da Leitura, evento anual em comemoração ao Dia do Livro (18 de abril). O objetivo principal foi compreender as preferências dos jovens leitores quanto aos diferentes formatos de leitura, o papel das redes sociais na promoção do hábito leitor e os impactos das novas mídias na experiência leitora. Para alcançar esses objetivos, utilizou-se uma pesquisa de campo com abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário digital elaborado no Google Formulários, aplicado na Sala de Inovação da escola, utilizando os computadores da instituição. A análise quantitativa baseou-se na estatística descritiva (GIL, 2019),

1 Mestre do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Vale do Itajaí- UNIVALI - SC, [2015.fabricia@gmail.com](mailto:2015.fabricia@gmail.com);

enquanto a qualitativa seguiu os princípios da análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Os resultados indicaram que, embora o livro físico ainda seja o formato mais apreciado, os e-books vêm ganhando espaço devido à praticidade. Além disso, a frequência de leitura varia entre os estudantes, sendo fortemente influenciada pelas redes sociais, que tanto incentivam quanto fragmentam o hábito leitor. A pesquisa também revelou dificuldade de concentração e a concorrência com outras formas de entretenimento digital, apontando a necessidade de estratégias educacionais que integrem tecnologia e literatura para estimular o desenvolvimento de leitores críticos.

**Palavras-chave:** Leitura Juvenil, Novas Mídias, Hábito Leitor.

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o avanço das tecnologias digitais e a expansão das redes de informação têm provocado transformações profundas nas práticas culturais, especialmente na maneira como as pessoas leem, produzem e compartilham conhecimento. A leitura, que historicamente ocupou papel central na formação intelectual e crítica dos sujeitos, vem sendo reinterpretada à luz das novas mídias, que introduzem outras formas de textualidade, marcadas pela velocidade, fragmentação e interatividade. Nesse novo cenário, o leitor contemporâneo, particularmente o público juvenil, convive com múltiplos estímulos visuais e sonoros, alternando-se entre textos curtos, imagens, vídeos e narrativas multimodais. Wolf (2019) observa que a exposição constante a esses estímulos altera o funcionamento cognitivo e o modo como se processa a linguagem escrita, comprometendo a concentração e reduzindo a capacidade de leitura profunda e reflexiva. Tal contexto impõe à escola o desafio de compreender como os jovens têm se apropriado das novas formas de leitura e como essas transformações afetam sua relação com o livro e com o conhecimento.

Com base nessa problemática, o presente estudo investiga o impacto das novas mídias na formação do hábito de leitura juvenil, buscando compreender as transformações nas práticas leitoras e as preferências dos jovens diante dos diversos suportes textuais disponíveis – livros físicos, e-books, audiolivros e conteúdo das redes sociais. A pesquisa foi desenvolvida com estudantes do 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal de Fortaleza, durante o evento “Dia D da Leitura”, realizado anualmente em comemoração ao Dia do Livro (18 de abril). A escolha desse contexto deve-se ao seu caráter pedagógico e simbólico: trata-se de um momento de valorização da leitura, que permite observar, em ambiente escolar, como os estudantes se relacionam com diferentes formas de leitura e como as tecnologias influenciam suas escolhas e comportamentos leitores.

O objetivo geral da pesquisa foi compreender de que modo as novas mídias têm impactado o hábito de leitura dos jovens, considerando tanto as mudanças de suporte quanto as transformações cognitivas e culturais associadas ao ato de ler. Os objetivos específicos incluíram: identificar as preferências dos estudantes em relação aos diferentes formatos de leitura; analisar as motivações que os levam a ler; e investigar a influência das redes sociais na construção e manutenção do hábito leitor. Para alcançar esses objetivos, utilizou-se uma abordagem mista, que integrou procedimentos quantitativos e qualitativos. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário digital, elaborado no Google Formulários e aplicado na Sala de Inovação da escola, com o uso dos computadores institucionais. A etapa quantitativa baseou-se na estatística descritiva (GIL, 2019), que possibilitou o mapeamento das tendências de leitura entre os participantes; já a etapa qualitativa fundamentou-se na análise de conteúdo (BARDIN, 2011), voltada à interpretação das percepções, sentidos e representações que os estudantes atribuíram à leitura em diferentes formatos.

Os resultados apontaram que o livro físico ainda é amplamente valorizado pelos jovens, principalmente pela sensação de pertencimento e pelo vínculo afetivo que estabelece com a leitura. Entretanto, os e-books e audiolivros vêm ganhando espaço, sobretudo pela facilidade de acesso e pela integração com dispositivos móveis. Identificou-se, porém, que a frequência de leitura é irregular e que muitos estudantes relatam dificuldade de concentração ao ler textos longos, especialmente quando o tempo de exposição às telas é elevado. As redes sociais aparecem como um espaço ambíguo: ao mesmo tempo em que funcionam como porta de entrada para conteúdos literários — por meio de influenciadores, resenhas e comunidades leitoras —, também contribuem para a fragmentação do ato de ler, tornando-o mais disperso e menos contínuo.

Essas constatações revelam um cenário complexo, no qual a leitura tradicional e as novas formas digitais coexistem e se influenciam mutuamente. A escola, nesse contexto, deve assumir um papel mediador, capaz de articular a cultura letrada à cultura digital, promovendo experiências

de leitura que conciliem criticidade e prazer. Estratégias pedagógicas que incorporem as linguagens digitais – como blogs literários, podcasts e clubes de leitura online – podem favorecer a aproximação dos jovens com os textos, tornando o ato de ler mais significativo e conectado à sua realidade.

Em suma, o estudo aponta que o desafio contemporâneo não reside em escolher entre o impresso e o digital, mas em compreender as potencialidades e os limites de cada meio. A leitura, mesmo diante das novas mídias, mantém-se como prática essencial à formação humana, mas requer novas mediações para preservar sua função reflexiva e emancipadora. A integração equilibrada entre tecnologia e literatura, longe de ameaçar o hábito leitor, pode constituir um caminho fértil para o desenvolvimento de leitores autônomos, críticos e conscientes do seu papel na sociedade digital.

## METODOLOGIA

A pesquisa foi estruturada segundo uma abordagem mista, integrando procedimentos quantitativos e qualitativos com o objetivo de oferecer uma compreensão mais ampla e consistente do fenômeno investigado. Essa escolha metodológica decorre da necessidade de captar tanto os aspectos mensuráveis das práticas leitoras – como frequência e formatos preferidos – quanto as percepções e significados atribuídos pelos estudantes à leitura em meio digital e impresso.

O estudo assumiu caráter descritivo e exploratório, conforme a concepção de Gil (2019), que define a pesquisa descritiva como aquela destinada a identificar, registrar e analisar características de determinado grupo, fenômeno ou situação, sem interferir em seu desenvolvimento natural. A pesquisa descritiva, nesse contexto, mostrou-se adequada por permitir observar e interpretar as práticas e percepções leitoras dos jovens em seu ambiente escolar, possibilitando compreender tendências e relações entre leitura, tecnologia e cultura digital.

## CONTEXTO E PARTICIPANTES

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública municipal de Fortaleza (CE), no âmbito do evento Dia D da Leitura, realizado anualmente em comemoração ao Dia Nacional do Livro (18 de abril). A escolha desse evento deveu-se ao seu caráter pedagógico e simbólico, por constituir um espaço institucional de valorização da leitura e de integração entre práticas literárias e tecnológicas.

A construção da pesquisa foi iniciada semanas antes da realização do evento, a partir da elaboração de um cronograma de ações que contemplou o planejamento das etapas de coleta, análise e socialização dos resultados. Esse planejamento prévio permitiu alinhar os objetivos da investigação às atividades propostas pela escola, garantindo a coerência metodológica e a viabilidade do estudo dentro do calendário escolar. Além disso, possibilitou o diálogo entre a pesquisadora e a equipe pedagógica, assegurando que a aplicação dos instrumentos ocorresse de forma organizada e respeitosa com a rotina da instituição.

Participaram da pesquisa 36 estudantes do 8º ano do ensino fundamental, com idades entre 13 e 15 anos, regularmente matriculados na escola. A seleção dos participantes foi intencional, tendo em vista que essa faixa etária representa um momento de consolidação das práticas leitoras e de intensa exposição às mídias digitais. Todos os alunos foram informados sobre os objetivos da investigação e participaram de forma voluntária, mediante consentimento da gestão escolar e dos responsáveis legais.

Essa etapa preparatória, aliada à aplicação durante o evento, permitiu observar as práticas leitoras em um contexto autêntico de incentivo à leitura, revelando como os jovens conciliam as experiências tradicionais de leitura com as novas possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais.

## INSTRUMENTAL DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta utilizado na pesquisa foi um questionário digital desenvolvido na plataforma Google Formulários, composto por quinze questões organizadas em três eixos temáticos interdependentes. Essa estrutura foi concebida com o propósito de captar, de forma ampla, tanto as características objetivas do público pesquisado quanto suas percepções e atitudes em relação à leitura.

O primeiro eixo, denominado Perfil sociodigital, abordou aspectos relativos à idade, gênero, acesso a dispositivos tecnológicos e frequência de uso da internet, buscando compreender as condições de acesso e familiaridade dos estudantes com o ambiente digital. O segundo eixo, Práticas de leitura, investigou a frequência de leitura, os formatos preferidos (livros físicos, e-books, audiolivros e textos em redes sociais), os gêneros mais lidos e o tempo dedicado à leitura semanal, com o intuito de mapear comportamentos e preferências dos jovens leitores. Por fim, o eixo Percepções e motivações reuniu questões abertas voltadas à identificação das dificuldades enfrentadas na leitura, da influência das redes sociais sobre o hábito leitor e das percepções subjetivas dos estudantes acerca de suas próprias experiências de leitura.

O questionário combinou questões fechadas, de múltipla escolha e escalas de frequência (sempre, às vezes, raramente, nunca), com questões abertas, voltadas à expressão de opiniões e reflexões individuais. Essa combinação metodológica foi essencial para equilibrar a objetividade dos dados mensuráveis com a subjetividade das percepções pessoais, permitindo tanto a análise comparativa entre os respondentes quanto a apreensão das nuances interpretativas de suas respostas.

A aplicação ocorreu na Sala de Inovação da escola, utilizando os computadores portáteis da instituição. O processo foi conduzido sob a orientação da pesquisadora, com apoio dos professores mediadores do evento, que auxiliaram na organização dos grupos e no esclarecimento de dúvidas. O ambiente digital favoreceu o engajamento dos participan-

tes, garantindo agilidade na coleta das respostas e evitando interferências externas que pudessem comprometer a espontaneidade das manifestações.

## **PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS**

As respostas fechadas foram sistematizadas em planilhas eletrônicas e submetidas à análise estatística descritiva, conforme os princípios estabelecidos por Gil (2019).

Foram elaboradas representações gráficas que possibilitaram a visualização das tendências de leitura, das preferências por formato e da distribuição de comportamentos entre os estudantes.

As respostas abertas foram analisadas qualitativamente, com base na análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). O processo interpretativo seguiu três etapas complementares: pré-análise, que consistiu na leitura flutuante das respostas e na organização inicial do material; exploração do conteúdo, etapa em que foram identificadas e categorizadas as unidades de significado recorrentes; tratamento e interpretação dos resultados, momento em que as categorias emergentes foram articuladas aos referenciais teóricos sobre leitura e cultura digital.

Essa integração de métodos possibilitou o cruzamento dos dados quantitativos e qualitativos, revelando tanto os padrões gerais de comportamento quanto as especificidades das experiências leitoras relatadas pelos estudantes.

**Imagem 1** – Alunos na prática da leitura



**Fonte:** Elaborado pela autora (2025)

## CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

A pesquisa foi conduzida em conformidade com os princípios éticos da investigação em educação, respeitando a dignidade e a autonomia dos participantes. A participação foi voluntária, com anonimato garantido, e todos os dados coletados foram utilizados exclusivamente para fins acadêmicos. Os estudantes foram informados sobre os objetivos e procedimentos do estudo, bem como sobre a possibilidade de retirada do consentimento a qualquer momento, sem prejuízo de sua participação nas atividades escolares.

## SÍNTESE METODOLÓGICA

A metodologia adotada possibilitou uma análise abrangente das práticas e percepções de leitura dos estudantes, valorizando a objetividade dos dados quantitativos e a profundidade interpretativa das respostas

qualitativas. A abordagem descritiva, fundamentada em Gil (2019), revelou-se essencial para compreender e registrar o comportamento leitor juvenil em um contexto marcado pela presença constante das novas mídias. Essa integração entre métodos e perspectivas analíticas permitiu apreender como os jovens constroem suas relações com a leitura no espaço escolar e digital, contribuindo para a reflexão sobre estratégias pedagógicas voltadas à formação de leitores críticos, autônomos e engajados na era da informação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

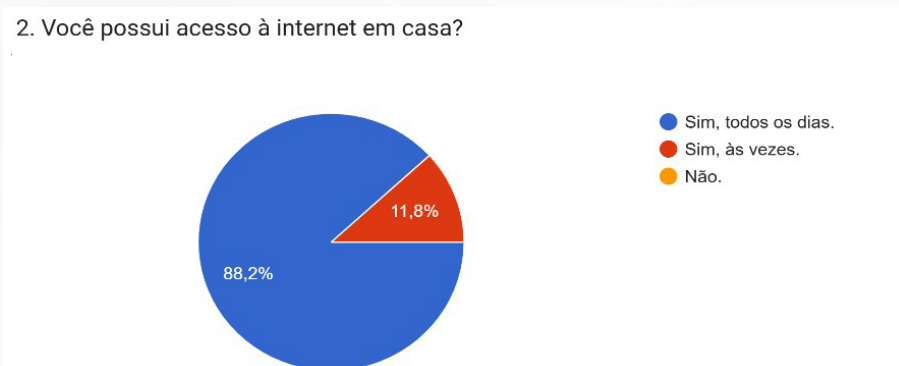
A análise dos dados coletados por meio do questionário aplicado a 35 estudantes do 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal de Fortaleza indica um recorte das práticas de leitura juvenil em tempos de novas mídias. As respostas foram sistematizadas em três eixos interpretativos: perfil sociodigital, práticas e preferências de leitura e influências das redes sociais e desafios da leitura contemporânea, buscando compreender como os jovens constroem sua relação com o ato de ler no contexto digital. Com o intuito de preservar a objetividade da apresentação, somente os gráficos e tabelas considerados mais relevantes foram incluídos nesta seção, de modo a sintetizar as tendências mais expressivas e evitar repetições desnecessárias. Essa opção metodológica visa dar ênfase aos resultados que melhor elucidam as mudanças nas práticas leitoras dos jovens e suas relações com as novas formas de mediação digital.

### PERFIL SOCIODIGITAL DOS PARTICIPANTES

A amostra é composta predominantemente por estudantes de 13 e 14 anos – 47,1% e 41,2%, respectivamente –, faixa etária que se encontra em plena fase de consolidação do hábito leitor e de maior imersão na cultura digital. Verificou-se que 88,2% dos participantes possuem acesso diário à internet, enquanto 11,8% acessam a rede de forma frequente, o que

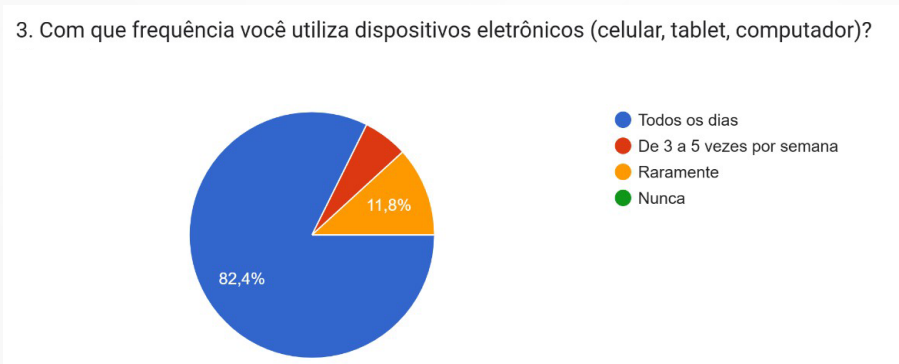
demonstra a presença marcante da conectividade no cotidiano juvenil. Quanto à frequência de uso de dispositivos eletrônicos, 82,4% afirmaram utilizá-los todos os dias, e 11,8%, entre três e cinco vezes por semana.

**Figura 1 – Gráfico 1**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2025)

**Figura 2 – Gráfico 2**

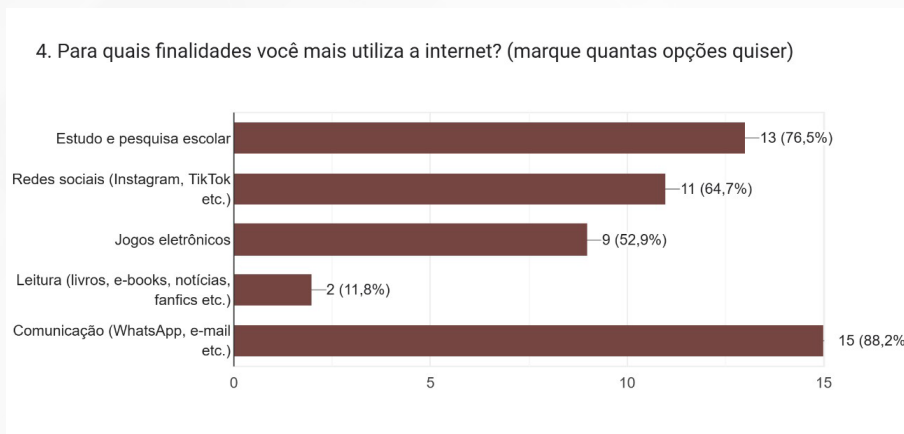


**Fonte:** Elaborado pela autora (2025)

Esses números revelam uma intensa familiaridade com as mídias digitais, confirmando a observação de Santaella (2013), segundo a qual o leitor contemporâneo é um sujeito imerso em múltiplas telas e experiências simultâneas de linguagem. As principais finalidades de uso da internet reforçam esse cenário híbrido: 88,2% utilizam a rede para comunicação, 76,5% para estudos e pesquisas escolares e 64,7% para redes sociais. Nota-se, portanto, uma relação equilibrada entre usos recreativos

e educativos, o que reflete a hibridização entre lazer e aprendizagem, fenômeno característico da juventude conectada (ROJO, 2012).

**Figura 3 – Gráfico 3**

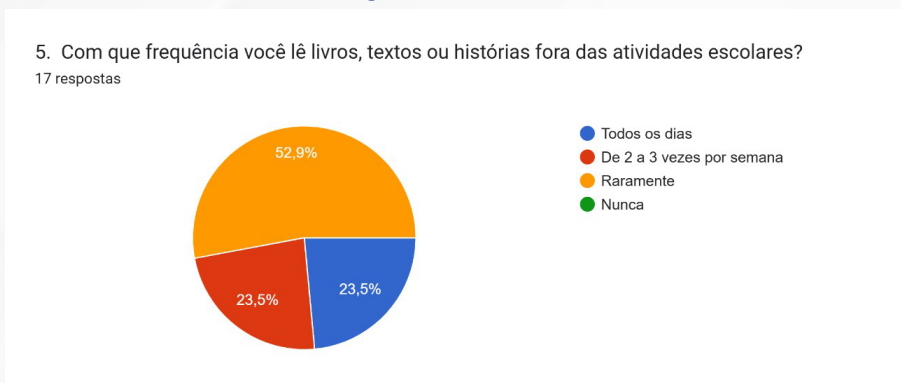


**Fonte:** Elaborado pela autora (2025)

## PRÁTICAS E PREFERÊNCIAS DE LEITURA

A investigação sobre a frequência de leitura revelou que 52,9% dos estudantes leem raramente, enquanto 23,5% leem de duas a três vezes por semana e outros 23,5% afirmam ler todos os dias. Esses dados indicam que, embora o contato com textos digitais seja frequente, a leitura prolongada e reflexiva ainda não se configura como prática consolidada entre a maioria. No tocante aos formatos preferidos, os resultados apontam para uma convivência entre o impresso e o digital. O livro físico foi indicado por 35,3% dos participantes, seguido por textos curtos nas redes sociais (47,1%) e e-books (17,6%). Essa tendência revela um duplo movimento: de um lado, a persistência do valor simbólico do livro impresso; de outro, o avanço das formas de leitura fragmentadas, características da “cultura da dispersão” descrita por Wolf (2019), marcada por interrupções constantes e estímulos múltiplos. No que diz respeito ao tempo dedicado à leitura, 70,6% dos estudantes afirmaram ler menos de uma hora por semana, e 29,4% entre uma e três horas. A irregularidade temporal reforça a ideia de que a leitura ainda é, para muitos jovens, uma prática eventual.

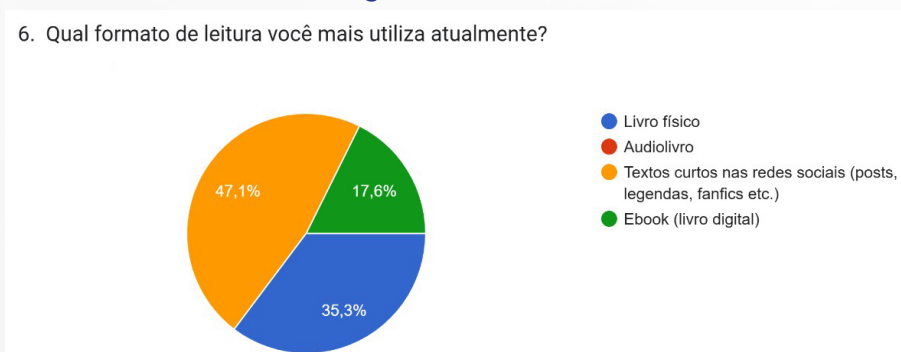
**Figura 4 – Gráfico 4**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2025)

As respostas sobre gêneros preferidos indicam diversidade e proximidade com temas cotidianos: textos religiosos (58,8%) aparecem em primeiro lugar, seguidos por histórias em quadrinhos e mangás (47,1%), poesias e letras de música (23,5%) e notícias (23,5%). Essa escolha demonstra que os jovens buscam textos de linguagem acessível e identificação temática, o que confirma Chartier (1998), ao afirmar que o vínculo com a leitura depende tanto do conteúdo quanto da materialidade do texto e de sua relevância simbólica. Quanto ao espaço de leitura, a predominância do ambiente doméstico (70,6%) indica que a leitura ocorre de forma mais autônoma e privada, embora 17,6% mencionem a escola e 11,8% o ambiente online como espaços de leitura. Isso reforça o papel crescente das plataformas digitais como mediadoras do contato com textos literários e informativos.

**Figura 5 – Gráfico 5**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2025)

## INFLUÊNCIAS DAS REDES SOCIAIS E DESAFIOS DA LEITURA CONTEMPORÂNEA

Os dados relacionados às percepções sobre o impacto das redes sociais revelam um quadro ambivalente. Para 35,3% dos estudantes, as redes exercem uma influência positiva, ao facilitar o acesso a novos livros e autores; já 41,2% consideram que as redes reduzem o tempo destinado à leitura, e 17,6% afirmam não perceber influência direta. Essa ambivalência reforça a leitura de Jenkins, Ford e Green (2013), que compreendem as mídias digitais como espaços de democratização da cultura, mas também de dispersão e consumo acelerado de conteúdos.

Em relação à capacidade de concentração, 47,1% dos alunos relataram sentir dificuldade “às vezes” e 29,4% “sempre”, evidenciando o desafio da atenção sustentada em uma era de hiperconectividade. Essa constatação dialoga com Wolf (2019), que associa a constante exposição a estímulos digitais à redução da leitura profunda e da reflexão crítica.

As respostas abertas revelam elementos qualitativos relevantes. Os estudantes afirmam que a leitura se torna mais interessante quando aborda “temas próximos da realidade do jovem”, “assuntos de forma moderna” ou “histórias com personagens com quem se identificam”. Em contraponto, consideram “chata” a leitura imposta pela escola, sobretudo quando os textos são longos ou distantes de seus interesses.

Sobre as estratégias de incentivo, destacaram-se propostas como clubes de leitura, rodas de conversa, atividades com filmes e jogos, leitura online e trabalhos criativos. Tais sugestões evidenciam o desejo de uma mediação mais interativa e significativa, o que se alinha à perspectiva de Rojo (2012), que propõe a valorização dos letramentos múltiplos como meio de promover a inclusão e a criticidade dos leitores contemporâneos.

**Figura 6 – Gráfico 6**

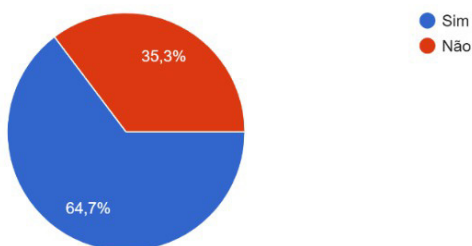
11. Na sua opinião, o uso constante de redes sociais influencia o seu interesse pela leitura?



**Fonte:** Elaborado pela autora (2025)

**Figura 7 – Gráfico 7**

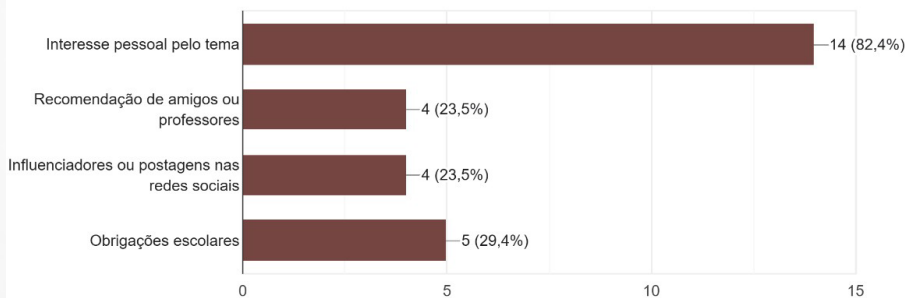
13. Você já leu algum livro ou texto recomendado em redes sociais (como TikTok, Instagram ou YouTube)?



**Fonte:** Elaborado pela autora (2025)

**Figura 8 – Gráfico 8**

10. O que mais motiva você a ler? (marque quantas opções quiser)



**Fonte:** Elaborado pela autora (2025)

Os resultados permitem compreender que os estudantes vivem um momento de transição entre a leitura tradicional e a leitura digital, marcado pela convivência entre o livro físico e os textos de circulação online. A leitura continua presente, mas em novos formatos, tempos e linguagens. O perfil identificado reflete o de um jovem leitor que, embora conectado e curioso, enfrenta dificuldades de concentração e busca significado e identificação pessoal nos textos que escolhe. Nesse contexto, a escola se destaca como mediadora essencial na formação do leitor crítico, devendo assumir um papel integrador que una tecnologia e literatura de forma criativa e contextualizada. As novas mídias, longe de representarem uma ameaça, constituem oportunidades pedagógicas que podem ampliar o alcance da leitura e ressignificar seu papel na formação cultural e cidadã. Em consonância com Chartier (2014) e Wolf (2019), os dados reforçam que o desafio contemporâneo não está em resistir às novas tecnologias, mas em reconfigurar a prática educativa para dialogar com elas, promovendo uma leitura que una atenção, emoção e reflexão. A leitura, nesse cenário, permanece como um gesto de humanização – agora expandido e mediado pelas telas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada com 35 estudantes do 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal de Fortaleza permitiu compreender de forma aprofundada como as novas mídias têm impactado as práticas de leitura juvenil, revelando um cenário complexo, dinâmico e em constante transformação. Os resultados mostraram que o jovem leitor contemporâneo vive um processo de transição entre a leitura tradicional e a digital, marcado pela coexistência de hábitos impressos e digitais, pela fragmentação da atenção e pela necessidade de experiências de leitura mais significativas e conectadas à sua realidade cotidiana.

Constatou-se que, embora o livro físico ainda mantenha valor simbólico e afetivo, as redes sociais e os ambientes digitais exercem influência

crescente na formação dos gostos e das escolhas leitoras. Essa influência é ambivalente: se, por um lado, amplia o acesso a textos, autores e comunidades de leitura, por outro, tende a favorecer um consumo rápido e disperso de conteúdos. Tal constatação confirma as análises de Wolf (2019) e Chartier (2014), que alertam para o desafio de preservar a profundidade interpretativa num contexto em que a leitura é cada vez mais mediada pela velocidade da informação e pela multiplicidade de estímulos visuais.

Do ponto de vista educacional, os dados indicam que a escola desempenha papel central como mediadora entre o impresso e o digital, sendo chamada a reconfigurar suas práticas pedagógicas para integrar a cultura midiática de forma crítica e criativa. As propostas apresentadas pelos próprios estudantes – como clubes de leitura, rodas de conversa e o uso de plataformas interativas – apontam caminhos promissores para a formação de leitores autônomos e engajados. Tais estratégias evidenciam que o desafio não está em substituir o livro pela tela, mas em estabelecer pontes entre diferentes linguagens e suportes, articulando o prazer da leitura à vivência digital dos jovens.

No âmbito teórico e metodológico, o estudo contribui para o campo da Educação e dos Estudos da Leitura, ao reafirmar a importância de compreender o leitor contemporâneo sob a perspectiva dos letramentos múltiplos (ROJO, 2012), reconhecendo que a leitura, hoje, se expressa em diversos formatos e contextos de circulação. O diálogo entre autores como Santaella (2013), Jenkins et al. (2013) e Wolf (2019) sustenta a compreensão de que a leitura digital não deve ser entendida como ameaça, mas como expansão das práticas leitoras – uma nova ecologia informacional que demanda novas formas de atenção, sensibilidade e mediação educativa.

Em termos de aplicação empírica, esta pesquisa oferece subsídios relevantes para a formação de professores e o desenvolvimento de políticas escolares de incentivo à leitura, especialmente aquelas que integram recursos tecnológicos e promovem experiências de leitura colaborativas.

O estudo também reforça a necessidade de novas investigações, com amostras mais amplas e diversificadas, que explorem as relações entre leitura, tecnologia e subjetividade, considerando variáveis como gênero, faixa etária e contexto sociocultural.

Conclui-se, portanto, que a leitura no século XXI não desaparece, mas se reinventa, deslocando-se entre a página e a tela, entre o texto e a imagem, entre o individual e o coletivo. Cabe à escola – e à pesquisa acadêmica – acompanhar essas transformações, assumindo o compromisso de formar sujeitos críticos, criativos e capazes de compreender o mundo em suas múltiplas linguagens. A partir desse horizonte, a leitura permanece como ato de resistência e emancipação, essencial para a construção de uma cidadania ativa e para o fortalecimento de uma cultura democrática e humanizadora.

## AGRADECIMENTOS

A concretização desta pesquisa foi possível graças à colaboração generosa de pessoas que contribuíram em cada etapa do trabalho. Agradeço, com sincero reconhecimento, à escola municipal, pela acolhida e pela confiança em permitir o desenvolvimento do estudo em seu espaço educativo. Estendo o agradecimento à gestão escolar, que apoiou o processo desde o planejamento até a aplicação dos instrumentos de pesquisa, e aos mediadores da Sala de Inovação, cujo envolvimento e disponibilidade tornaram o trabalho de campo mais dinâmico e produtivo.

Um agradecimento especial é dirigido aos estudantes do 8º ano, que participaram com interesse, sinceridade e entusiasmo. Suas respostas e reflexões deram vida a esta investigação e permitiram compreender, com sensibilidade, as formas como os jovens se relacionam com a leitura em meio às novas mídias.

Por fim, agradeço à comunidade acadêmica, que mantém vivo o compromisso com a produção de conhecimento e com o diálogo entre escola, pesquisa e sociedade. Que este trabalho possa inspirar novas inves-

tigações e práticas que reafirmem a leitura como espaço de liberdade, reflexão e formação humana.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.

CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

CHARTIER, Roger. Leitura e cultura escrita: convergências e desafios. São Paulo: Ática, 2014.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

JENKINS, Henry; FORD, Sam; GREEN, Joshua. Spreadable media: creating value and meaning in a networked culture. New York: New York University Press, 2013. ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTAELLA, Lúcia. Leitura de imagens. São Paulo: Melhoramentos, 2013. WOLF, Maryanne. O cérebro no mundo digital: os desafios da leitura na nossa era. Tradução de Clóvis Marques. São Paulo: Contexto, 2019.